

INTRODUÇÃO

O Município de Aripuanã, Mato Grosso, situado entre as coordenadas 7° 19' 45" e 12° 22' 30" de latitude sul e 55° 54' 61" 31' 15" de longitude oeste e, a uma altura de 200 a 300m, tem sido objeto de pesquisas florestais nos últimos anos o que tem representado uma boa contribuição para o conhecimento da flora fanerogâmica e criptogâmica daquela região.

Como o município é coberto 90% por floresta amazônica, e já há no momento um crescente interesse pela exploração comercial de madeiras naquela região bem como uma intensificação de pesquisas florestais, sobretudo pela presença, na área, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) com o Projeto Aripuanã sediado no Núcleo de Humboldt, em Dardanelos.

O escoamento fluvial e terrestre das madeiras do Aripuanã são provavelmente as dificuldades maiores que afetam os empresários de madeiras do município e por outro lado, com a tradição exploratória de madeiras, provenientes de região de várzea, na Amazônia, o entusiasmo pelas matas de terra firme do Aripuanã ainda não entusiasmou os interessados.

Dos 140.078 km² de área do município, aproximadamente 40.000 km² estão destinados à exploração econômica e essa imensa área é constituída de 90% de matas de terra firme, o que nos dá uma idéia do seu grande potencial madeireiro. Assim, com a construção da Rodovia Humboldt-Vilhena, supõe-se que a região deverá atrair os empresários, possibilitando com isso a instalação de serrarias na região. Atualmente apenas duas serrarias funcionam em Dardanelos, uma pertencente ao INPA, cuja produção é destinada apenas ao uso do Núcleo de Humboldt e a outra, particular, que não atende à demanda do município, sendo por isso necessário o transporte de madei-

ras de Vilhena até a Vila de Dardanelos. É fácil, portanto, deduzir-se que um importante centro madeireiro não tem sido ainda aproveitado como exportador.

Sobre o aspecto das espécies produtoras de madeiras, é notável a ocorrência significativa de espécies, que, no momento, são consumidas ávidamente pelas indústrias do sul, como por exemplo a Cerejeira (*Torresia acraena*), Mogno (*Swietenia macrophylla*), Peroba (*Aspidosperma polyneuron*), etc., além de outras que ainda não o são por falta de conhecimento de suas propriedades físico-mecânicas e divulgação, o que, sem dúvida viria derubar a barreira do "tradicionalismo" do meio empresarial, que recusa sistematicamente a introdução de novas madeiras no mercado, acarretando com isso uma perda inestimável do nosso patrimônio florestal.

A deficiência de estudos tecnológicos de madeira, gradativamente será suprimida com os estudos elaborados pelo Centro de Tecnologia da Madeira de Cuiabá (CTM), da Secretaria de Produção, bem como pelo advento da implantação de um centro de estudos madeireiros, no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, nos próximos anos.

Baseando-nos no fato de que o comércio madeireiro na região amazônica é prejudicado não só pelo pouco conhecimento das propriedades das madeiras, como, basicamente pela precária possibilidade de uma boa identificação, sobretudo devido a variação do nome vulgar dentro da própria região amazônica, foi que decidimos elaborar este primeiro volume sobre as madeiras do Município de Aripuanã, no qual procuramos dar uma pequena parcela de contribuição ao conhecimento das madeiras que lá ocorrem. Dois atlas acompanham o trabalho, um mostrando fotos da face transversal das madeiras aumentadas 10X para facilit-

tar a identificação e outro mostrando a face tangencial para se ter uma boa visão da beleza dessas madeiras, e do paralelismo axial dos elementos componentes em relação ao eixo do tronco.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Dr. Inaldo Cavalcanti Figueiredo, eminente Coordenador do Projeto Aripuanã, pelo apoio e incentivo dado para à realização de nossa pesquisa; ao Dr. Benedito

Décio Realino pela doação de amostras de madeiras da xiloteca do CTM de Cuiabá; ao Senhor Luiz Coelho pelo auxílio na identificação botânica de algumas espécies.

Agradecemos ainda ao Dr. Pedro Ivo Soares Braga, pelas macrofotografias da face tangencial das madeiras; aos auxiliares técnicos Wilson Meirelles, Darlinda Bastos e Manoel Moacir Pereira pela colaboração.

Expressamos nossos sinceros agradecimentos ao desenhista Jorge Palheta, pelos desenhos esquemáticos que ilustram esse trabalho.